

**2025
—
2026**

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

Observatório da Qualidade

ÍNDICE

Nota introdutória.....	3
RESULTADOS DOS INQUÉRITOS ÀS ENTIDADES DE FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO	4
Curso do Aluno	5
Plano de Estágio	6
Perfil do Aluno	7
Relação Escola/Orientador	8
Avaliação Global da FCT	9
Intenção de contratar o aluno	10
Sugestões de melhoria - Questão aberta às entidades de FCT	11
RESULTADOS DOS INQUÉRITOS AOS ALUNOS SOBRE A FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO	12
Curso do Aluno	13
Plano de Estágio	14
Entidade de Estágio/Tutor	15
Intenção de recomendar a entidade de estágio	16
Relação Escola/Orientador	17
Avaliação Global da FCT	18
Sugestões de melhoria - Questão aberta aos alunos sobre FCT	19
FCT - Pontos fortes e aspetos a melhorar	20
Plano de Estágio	21
Perfil do Aluno	21
Entidade de Estágio/Tutor	22
Relação Escola/Orientador	22
Avaliação Global da FCT	23
Conclusões finais	24

Nota introdutória

Compete ao Observatório da Qualidade, no âmbito da certificação EQAVET, proceder à recolha de informação referente ao funcionamento da Escola Secundária de Felgueiras nas variadas valências do seu processo de ensino-aprendizagem e, para isso, realiza e aplica inquéritos por questionário destinados aos vários stakeholders da Escola, internos e externos, considerando variáveis, categorias e o processo de operacionalização dos mesmos, de modo a obter um conjunto de dados que permitam uma análise e descrição do funcionamento, bem como da qualidade do serviço prestado por esta instituição, na perspetiva dos seus diversos intervenientes/agentes.

Tendo em conta a natureza e as características próprias do ensino profissional, é inevitável analisar o grau de adequação e preparação dos discentes da Escola Secundária de Felgueiras em Formação de Contexto de Trabalho (FCT).

Assim, o presente relatório tem como objetivo aferir o grau de satisfação dos alunos e das entidades promotoras de FCT de forma a determinar se todo o processo de concretização das aprendizagens em FCT está a ser devidamente conduzido ou assegurado, de modo a tornar-se um momento de verdadeira aprendizagem e integração no mundo do trabalho. As informações deste relatório são importantíssimas para as tomadas de decisão por parte dos responsáveis pelo programa/gestão da FCT, a fim de garantir que estes momentos sejam verdadeiramente enriquecedores, tanto para os nossos alunos, como para as entidades promotoras da sua formação.

Importa ainda referir que o 1.º ano de FCT não será analisado neste relatório, uma vez que o término da FCT dos alunos do 1.º ano ocorre após a data de entrega deste documento. Assim, os questionários são igualmente aplicados no final da FCT, sendo a sua análise realizada no início do 1.º período do próximo ano letivo.

RESULTADOS DOS INQUÉRITOS ÀS ENTIDADES DE FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

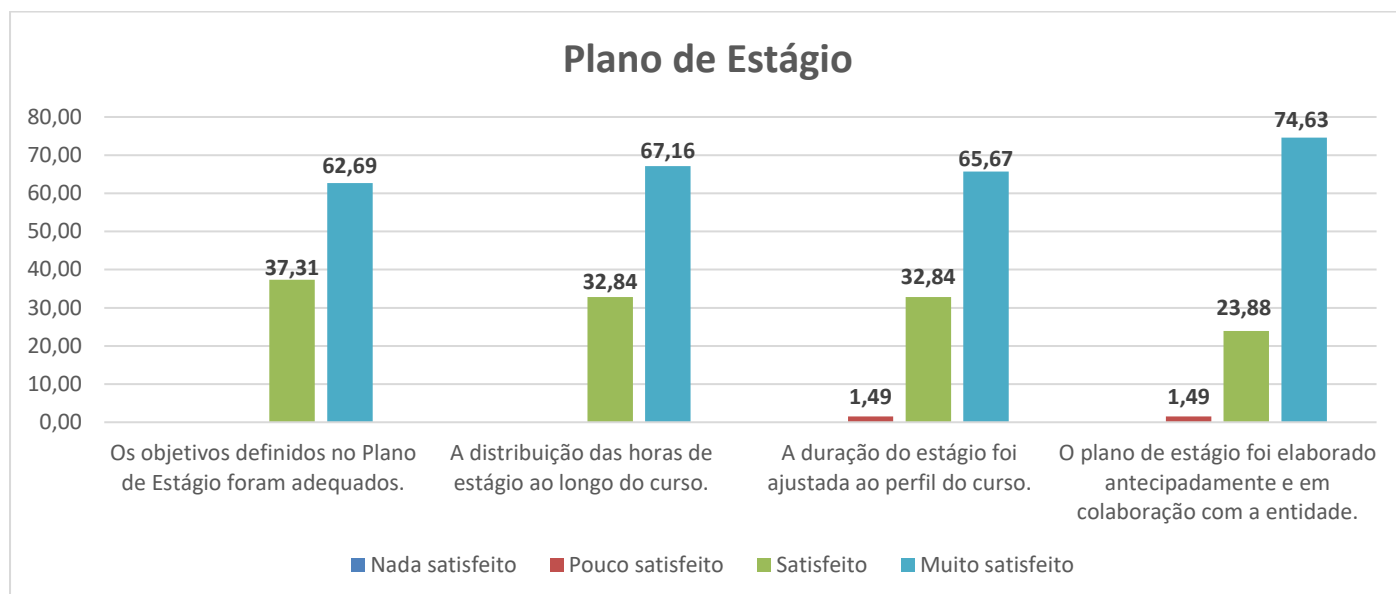
Curso do Aluno

Total de Respostas	% por Alunos	% por Entidades	Total Entidades	Nº Estagiários
67	45,6	67,7	99	147

Cursos	Total de Alunos em FCT	N.º Entidades (2º e 3º Ano)	N.º de respostas aos questionários	% de respostas Face ao total de Entidades por curso
Técnico de Auxiliar de Saúde	40	17	15	88,2
Técnico de Cozinha/Pastelaria	34	26	14	53,9
Técnico de Gestão Equipamentos Informáticos	48	35	31	88,6
Técnico de Multimédia	25	21	7	33,3
	147	99	67	

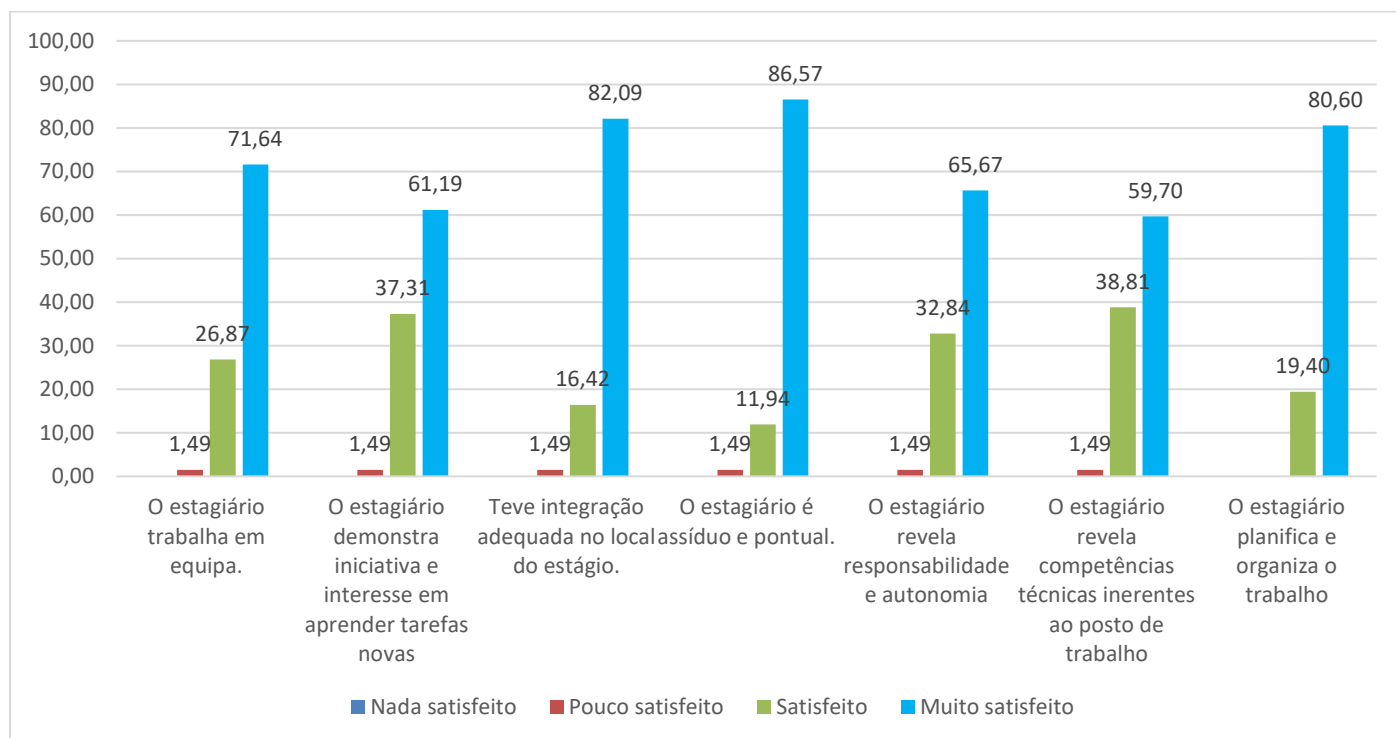
No âmbito da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), foi realizado um inquérito de satisfação às entidades de estágio parceiras dos diferentes cursos profissionais. No total, responderam 67 entidades, num universo de 99 entidades acolhedoras, correspondendo a 67,7% de respostas. Uma taxa global de resposta positiva. Destacam-se os cursos: Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos e Técnico de Auxiliar de Saúde, com taxas de resposta de 88,6% e 88,2%, respetivamente, evidenciando um elevado nível de envolvimento das entidades parceiras. O curso de Técnico de Cozinha/Pastelaria registou uma taxa de resposta de 53,9%, enquanto o curso de Técnico de Multimédia apresentou uma participação mais reduzida, com 33,3% de respostas. Estes resultados demonstram, de forma geral, a colaboração e disponibilidade das entidades de estágio na avaliação da FCT e no contributo para a melhoria contínua da formação dos alunos.

Plano de Estágio



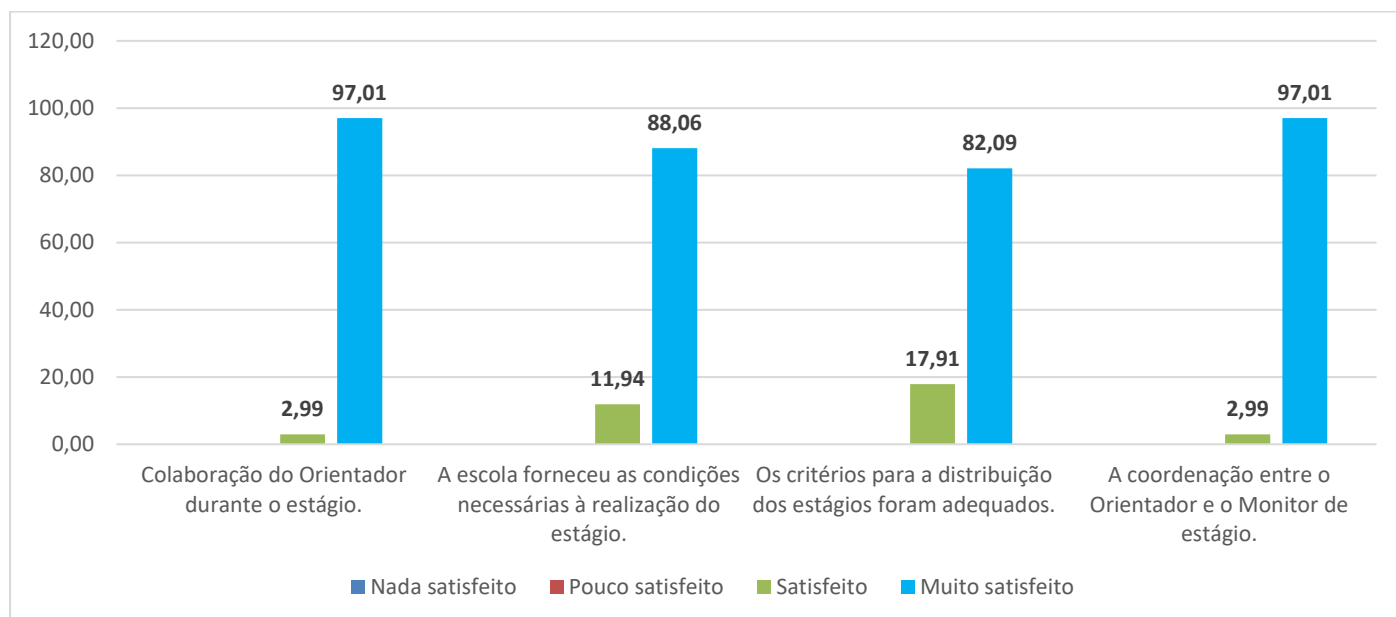
Relativamente ao grau de satisfação das entidades de estágio, os resultados obtidos revelam uma avaliação global bastante positiva da organização e desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho. A maioria das entidades manifestou-se “Muito satisfeito” em todos os indicadores analisados, destacando-se a elaboração antecipada e colaborativa do plano de estágio, com 74,6% de respostas neste nível de satisfação. Também os objetivos definidos no Plano de Estágio foram considerados adequados por 62,7% das entidades, enquanto 67,2% avaliaram muito positivamente a distribuição das horas de estágio ao longo do curso. Quanto à duração do estágio ajustada ao perfil do curso, 65,7% das respostas situaram-se no nível “Muito satisfeito”. Verifica-se ainda que não existiram respostas na categoria “Nada satisfeito” e apenas uma percentagem residual demonstrou pouca satisfação, o que reforça a perceção positiva das entidades relativamente à organização da FCT e à articulação estabelecida com a escola. Neste sentido, as dinâmicas implementadas no âmbito do Plano de Estágio deverão manter-se no próximo ano letivo.

Perfil do Aluno



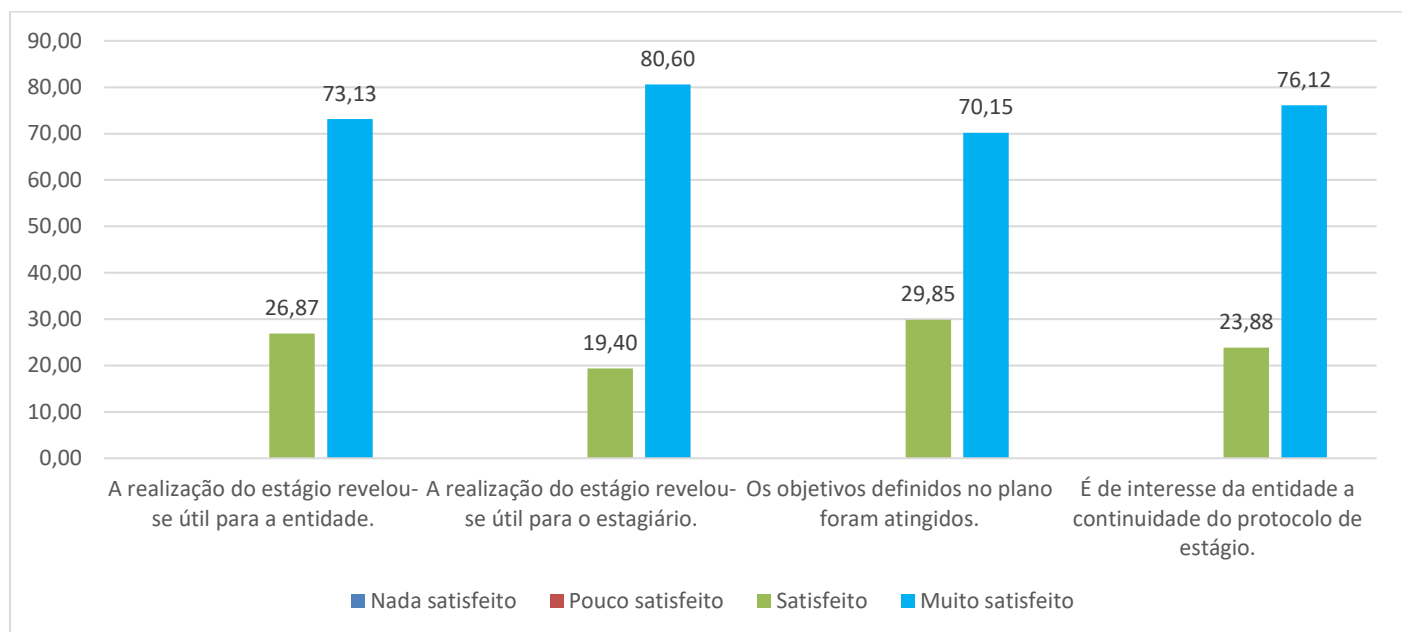
No que diz respeito ao desempenho dos alunos em contexto de estágio, as entidades acolhedoras demonstraram um elevado grau de satisfação relativamente às competências pessoais, sociais e técnicas evidenciadas pelos estagiários. A maioria das respostas situa-se na categoria “Muito satisfeito”, destacando-se particularmente a assiduidade e pontualidade dos alunos (86,6%), bem como a sua adequada integração no local de estágio (82,1%) e a capacidade de planificação e organização do trabalho (80,6%). O trabalho em equipa foi igualmente valorizado, registando 71,6% de respostas no nível mais elevado de satisfação. Relativamente à responsabilidade e autonomia, 65,7% das entidades manifestaram-se muito satisfeitas, enquanto 61,2% reconheceram nos alunos iniciativa e interesse em aprender novas tarefas. As competências técnicas inerentes ao posto de trabalho também foram avaliadas de forma positiva, com 59,7% de respostas em “Muito satisfeito”. Importa ainda salientar que não se registaram respostas na categoria “Nada satisfeito” e apenas uma percentagem residual indicou “Pouco satisfeito”, o que evidencia uma apreciação global bastante favorável do desempenho dos estagiários durante a Formação em Contexto de Trabalho. Dado que existe uma percentagem que indicou “Pouco satisfeito”, no próximo ano letivo seria importante mobilizar estratégias no sentido de responsabilizar os alunos para a importância do seu envolvimento no estágio.

Relação Escola/Orientador



Relativamente à articulação entre a escola e as entidades de estágio, os resultados obtidos demonstram um nível de satisfação extremamente elevado. A colaboração do orientador durante o estágio e a coordenação entre o orientador e o monitor de estágio foram os aspetos mais valorizados, ambos com 97,0% de respostas na categoria “Muito satisfeito”. Também a avaliação das condições proporcionadas pela escola para a realização do estágio apresentou resultados muito positivos, com 88,1% das entidades a manifestarem elevado grau de satisfação. Quanto aos critérios utilizados para a distribuição dos estágios, 82,1% das respostas situaram-se igualmente no nível “Muito satisfeito”. Importa destacar que não foram registadas respostas nas categorias “Nada satisfeito” ou “Pouco satisfeito”, evidenciando uma perceção bastante favorável das entidades relativamente ao acompanhamento, organização e articulação promovidos pela escola ao longo da Formação em Contexto de Trabalho.

Avaliação Global da FCT



Os resultados relativos ao impacto e utilidade da Formação em Contexto de Trabalho evidenciam uma apreciação muito positiva por parte das entidades de estágio. A maioria das respostas concentra-se na categoria “Muito satisfeito”, destacando-se a utilidade do estágio para o estagiário, com 80,6% das entidades a reconhecerem o contributo significativo desta experiência para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos. Também a continuidade do protocolo de estágio foi considerada de interesse pelas entidades, registando 76,1% de respostas no nível mais elevado de satisfação, o que demonstra a intenção de manter a colaboração com a escola. Relativamente à utilidade do estágio para a própria entidade, 73,1% das respostas situaram-se em “Muito satisfeito”, evidenciando benefícios mútuos resultantes desta parceria. Por sua vez, 70,2% das entidades consideraram que os objetivos definidos no plano de estágio foram plenamente atingidos. Salienta-se ainda que não foram registadas respostas nas categorias “Nada satisfeito” ou “Pouco satisfeito”, confirmando uma avaliação global bastante favorável da experiência de estágio e da sua relevância para todas as partes envolvidas.

Intenção de contratar o aluno

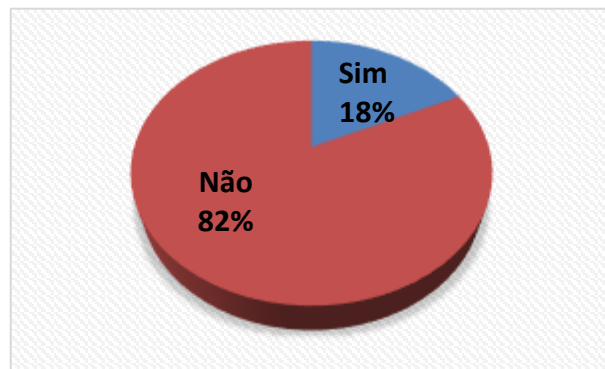
Uma das questões colocadas às entidades de FCT dizia respeito à eventual contratação dos alunos do 3.º ano dos cursos profissionais. De acordo com os dados recolhidos, 18,0% das entidades demonstraram intenção de contratar, enquanto 82,0% indicaram que não tencionam fazê-lo. No que se refere aos motivos da não contratação de alunos após a realização da Formação em Contexto de Trabalho, verifica-se que a maioria das

entidades indica razões essencialmente relacionadas com a ausência de necessidades atuais de recrutamento. Entre as justificações mais frequentes encontram-se a equipa já se encontrar completa, a inexistência de vagas disponíveis e o facto de a instituição ou empresa não estar em fase de contratação no momento.

Por outro lado, algumas entidades referem que não dispõem de volume de trabalho suficiente ou que, simplesmente, não existe necessidade de novos recursos humanos. Em casos pontuais, são também apontadas razões relacionadas com o perfil do estagiário, nomeadamente a necessidade de maior experiência prática, autonomia ou o desenvolvimento mais consistente de competências técnicas e comportamentais.

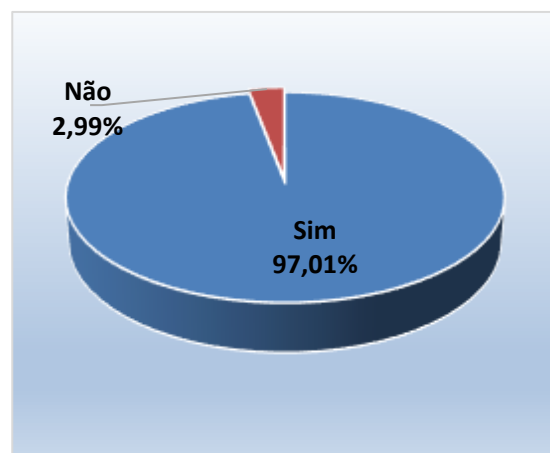
Observam-se também respostas que evidenciam uma avaliação favorável do estagiário, mas sem possibilidade de contratação por ausência de oportunidades disponíveis. Adicionalmente, identificam-se situações referentes a entidades públicas ou a contextos em que a questão do recrutamento não é aplicável.

De forma global, os resultados demonstram que a não contratação dos alunos está maioritariamente associada a fatores estruturais e organizacionais das entidades, e não a uma avaliação negativa generalizada do desempenho dos estagiários.



Recomendaria o aluno a alguma instituição/outro

Quando questionadas sobre a possibilidade de recomendarem o aluno a outra instituição ou entidade, a esmagadora maioria das entidades (97,0%) respondeu afirmativamente, demonstrando um elevado grau de confiança nas competências e no comportamento dos formandos durante a FCT. Apenas 2,99% indicaram que não o fariam, o que representa uma minoria residual. Este resultado reforça a imagem positiva dos alunos junto das entidades parceiras, sendo um indicador relevante da qualidade do percurso formativo e do impacto da formação em contexto de trabalho.



Sugestões de melhoria - Questão aberta às entidades de FCT

No que diz respeito às sugestões de melhoria apresentadas pelas entidades de estágio, observa-se que uma parte significativa não identifica necessidades de alteração, referindo expressões como “Nada a registar”, “Nada a acrescentar” ou “Sem recomendações de melhoria”, o que evidencia, de forma geral, uma elevada satisfação com o funcionamento da Formação em Contexto de Trabalho.

Ainda assim, algumas entidades apresentaram propostas de melhoria, destacando-se sobretudo aspetos relacionados com o reforço da componente prática da formação, nomeadamente a necessidade de preparar melhor os alunos em contexto escolar e de promover uma maior articulação entre a teoria e a prática. É também referida a importância de incentivar a autonomia, iniciativa e postura mais ativa dos estagiários.

Outras sugestões incidem sobre a organização do estágio, como o aumento da sua duração, a redução da carga horária ou a diminuição da burocracia associada aos processos de registo e documentação. Foram ainda mencionados aspetos pontuais, como a melhoria da comunicação, o reforço de materiais disponibilizados pela escola e a adequação de conteúdos específicos às necessidades do mercado de trabalho.

De forma global, apesar da existência de algumas sugestões de melhoria, predomina uma avaliação positiva, com várias entidades a manifestarem satisfação com a organização, acompanhamento e desempenho dos estagiários, reforçando a continuidade da parceria com a escola.

O tratamento dos dados revelou que 99,5% das entidades se encontram, globalmente, satisfeitas (total do campo “Satisfeito” com o campo “Muito Satisfeito”). Foram avaliados pelos respetivos monitores de estágio 45,6% dos formandos em FCT.

Questionários aplicados às entidades de FCT				
	Nada satisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
% Entidades de FCT	0,0	0,5	23,0	76,5
Total da média das Entidades de FCT			99,5	

RESULTADOS DOS INQUÉRITOS AOS ALUNOS SOBRE A FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

Curso do Aluno

Total de Respondentes	%	Total Alunos
140	95,2	147

Cursos	Total de Alunos em FCT	Número de alunos que responderam aos questionários	% de respostas Face ao total de Alunos/curso	% de respostas Face ao total das respostas
Técnico de Auxiliar de Saúde	40	38	95,0	27,1
Técnico de Gestão Equipamentos Informáticos	48	48	100,0	34,3
Técnico de Multimédia	25	24	96,0	17,1
Técnico de Cozinha/Pastelaria	34	30	88,2	21,4
	147	140		

O inquérito obteve uma taxa de resposta muito elevada, com 95,2% dos alunos em Formação em Contexto de Trabalho (FCT) a participar, correspondendo a 140 respostas de um total de 147 alunos dos cursos profissionais dos 2.º e 3.º anos (71 alunos do 2.º ano e 76 do 3.º ano).

Por curso, registaram-se as seguintes participações: Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos com 100% de respostas (48 alunos), Técnico de Multimédia com 96,0% (24 de 25 alunos), Técnico de Auxiliar de Saúde com 95,0% (38 de 40 alunos) e Técnico de Cozinha/Pastelaria com 88,2% (30 de 34 alunos).

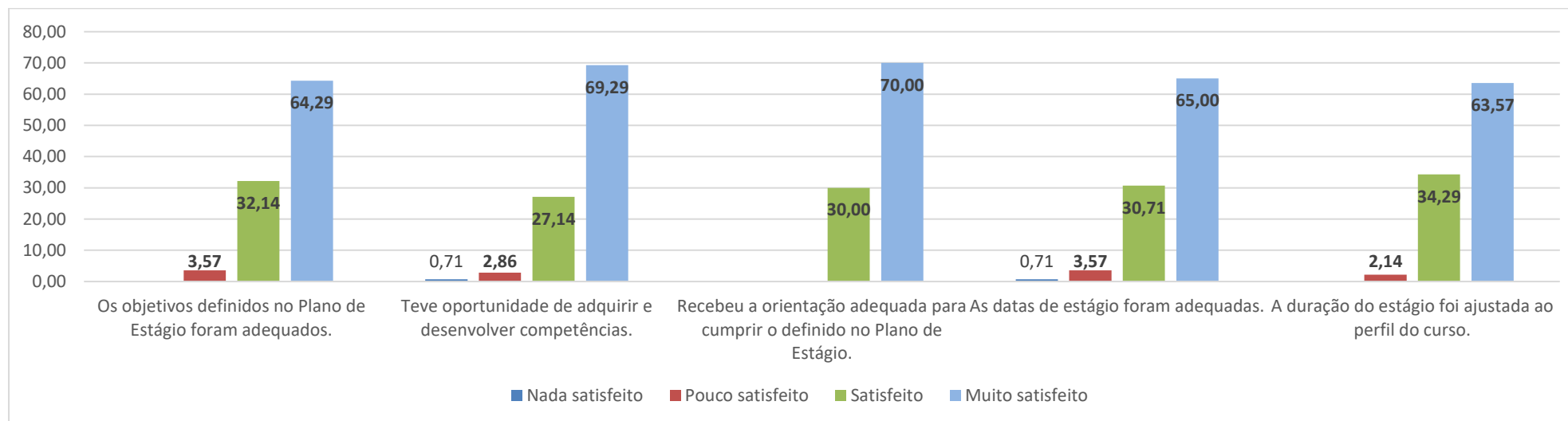
No global, os dados evidenciam uma forte adesão ao inquérito, garantindo representatividade significativa dos resultados obtidos.

Anos de escolaridade frequentados pelos alunos

Num total de 147 alunos que frequentam o ensino profissional, responderam a este inquérito 140, tendo-se obtido uma taxa de resposta de 95,2%. A distribuição dos respondentes por ano curricular revela uma participação elevada entre os diferentes níveis de ensino: 71 alunos do 2.º ano (100%) e 76 alunos do 3.º ano (97,2%)



Plano de Estágio

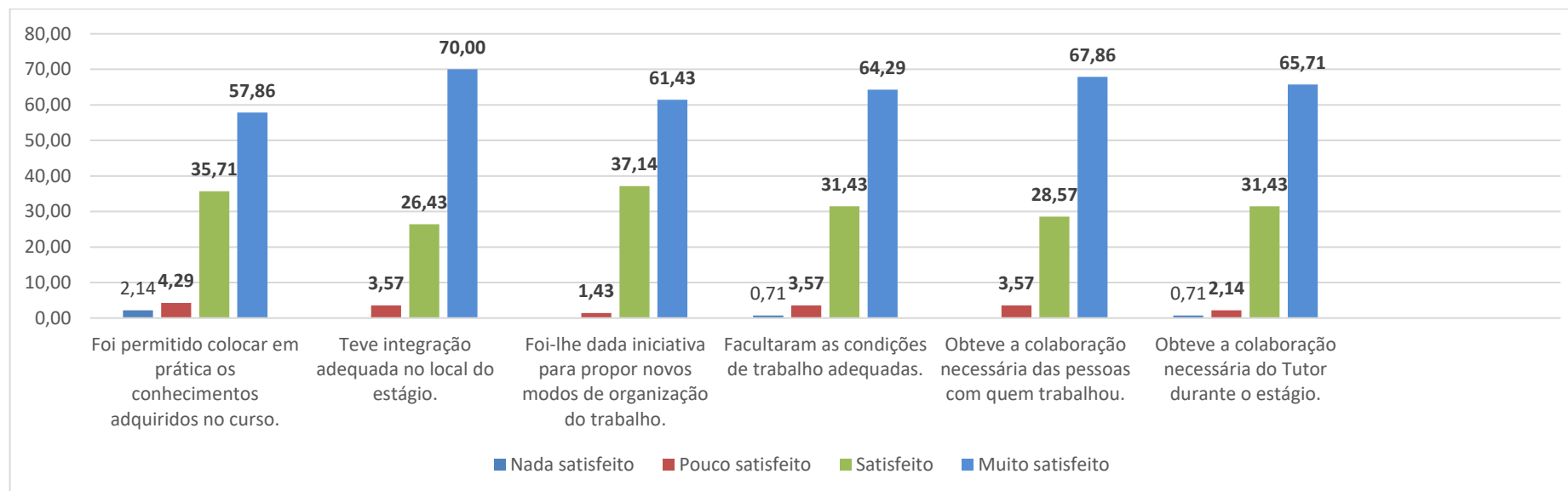


Os resultados relativos à avaliação do estágio pelos alunos revelam um nível global de satisfação bastante elevado em todos os indicadores analisados. De forma geral, a maioria das respostas situa-se nas categorias “Satisfeito” e “Muito satisfeito”, evidenciando uma perceção positiva da experiência de Formação em Contexto de Trabalho.

Destaca-se que 70,0% dos alunos consideraram ter recebido orientação adequada para cumprir o definido no Plano de Estágio, sendo também relevante a perceção de 69,3% que afirmam ter tido oportunidade de adquirir e desenvolver competências. No que diz respeito à adequação dos objetivos definidos no Plano de Estágio, 64,3% dos inquiridos manifestaram-se “Muito satisfeitos”. A duração do estágio e as datas de realização também foram avaliadas de forma positiva, com 63,6% e 65,0% de respostas em “Muito satisfeito”, respetivamente.

Importa ainda referir que as percentagens de insatisfação são residuais, não ultrapassando os 3,6% em qualquer dos itens analisados, e inexistindo respostas expressivas na categoria “Nada satisfeito”. Estes resultados demonstram que os alunos reconhecem a relevância e adequação da organização do estágio, bem como o seu contributo para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais.

Entidade de Estágio/Tutor

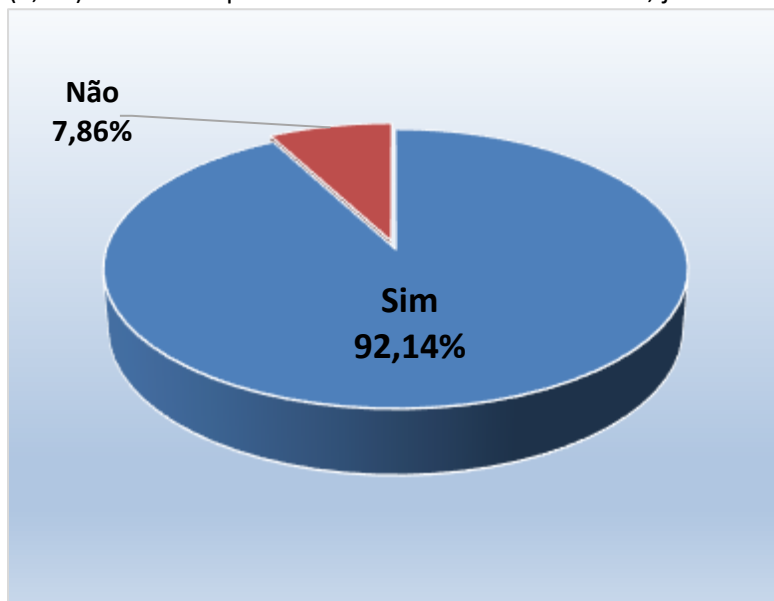


Os resultados relativos à avaliação das condições de estágio e do acompanhamento prestado evidenciam, de forma global, um elevado nível de satisfação por parte dos alunos. Em todos os indicadores analisados, predominam as respostas nas categorias “Satisfeito” e “Muito satisfeito”, refletindo uma experiência positiva em contexto de Formação em Contexto de Trabalho. Destaca-se a integração no local de estágio, com 70,0% dos alunos a manifestarem-se “Muito satisfeitos”, bem como a colaboração das pessoas com quem trabalharam, que obteve 67,9% de respostas neste mesmo nível. Também a colaboração do tutor durante o estágio foi avaliada positivamente, com 65,7% de satisfação máxima. A possibilidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso foi igualmente valorizada, com 57,9% de respostas em “Muito satisfeito”, embora seja o indicador com valores mais elevados de satisfação apenas na categoria “Satisfeito” (35,8%). No que respeita à iniciativa para propor novos modos de organização do trabalho e às condições de trabalho facultadas, os resultados mantêm-se igualmente positivos, com mais de 60,0% de respostas em “Muito satisfeito” em ambos os casos.

Importa ainda referir que os níveis de insatisfação são reduzidos em todos os itens, não ultrapassando valores residuais, o que reforça a perceção global de que os estágios proporcionaram um ambiente favorável à aprendizagem, integração e desenvolvimento de competências dos alunos.

Intenção de recomendar a entidade de estágio

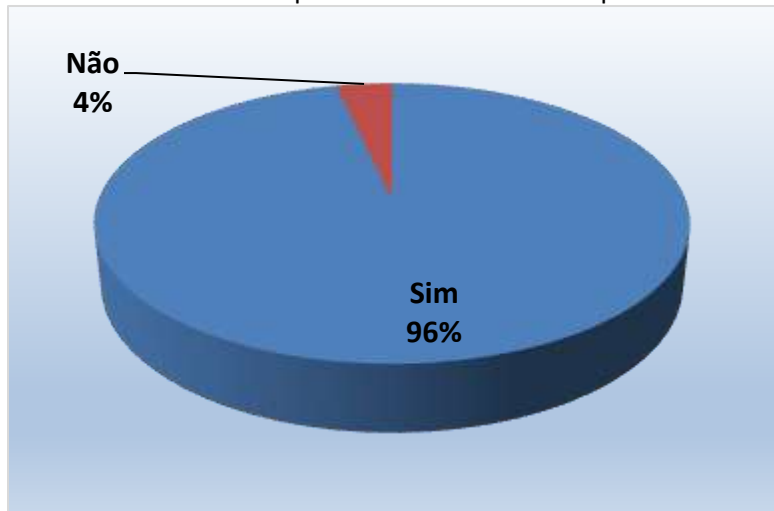
Quando questionados sobre a possibilidade de recomendarem a entidade de estágio a outros alunos, a esmagadora maioria dos inquiridos (129 alunos, equivalente a 92,1%) respondeu afirmativamente, o que demonstra um elevado grau de satisfação com a experiência vivida nas instituições onde realizaram o estágio. Apenas 11 alunos (7,9%) indicaram que não recomendariam a entidade, justificando as suas respostas com motivos como: “trabalho a fazer nada a ver com o curso”, “Avaliação injusta”, “Tarefas repetitivas”, e “Falta simpatia”. Estes casos pontuais refletem situações específicas de desajuste entre o perfil da entidade e o conteúdo formativo do curso, sublinhando a importância de uma distribuição criteriosa e alinhada com os objetivos curriculares nas futuras edições de estágio. Ainda assim, os resultados revelam a qualidade e pertinência das entidades parceiras, reforçando o valor da formação em contexto de trabalho no percurso dos alunos.



Estes casos pontuais refletem situações específicas de desajuste entre o perfil da entidade e o conteúdo formativo do curso, sublinhando a importância de uma distribuição criteriosa e alinhada com os objetivos curriculares nas futuras edições de estágio. Ainda assim, os resultados revelam a qualidade e pertinência das entidades parceiras, reforçando o valor da formação em contexto de trabalho no percurso dos alunos.

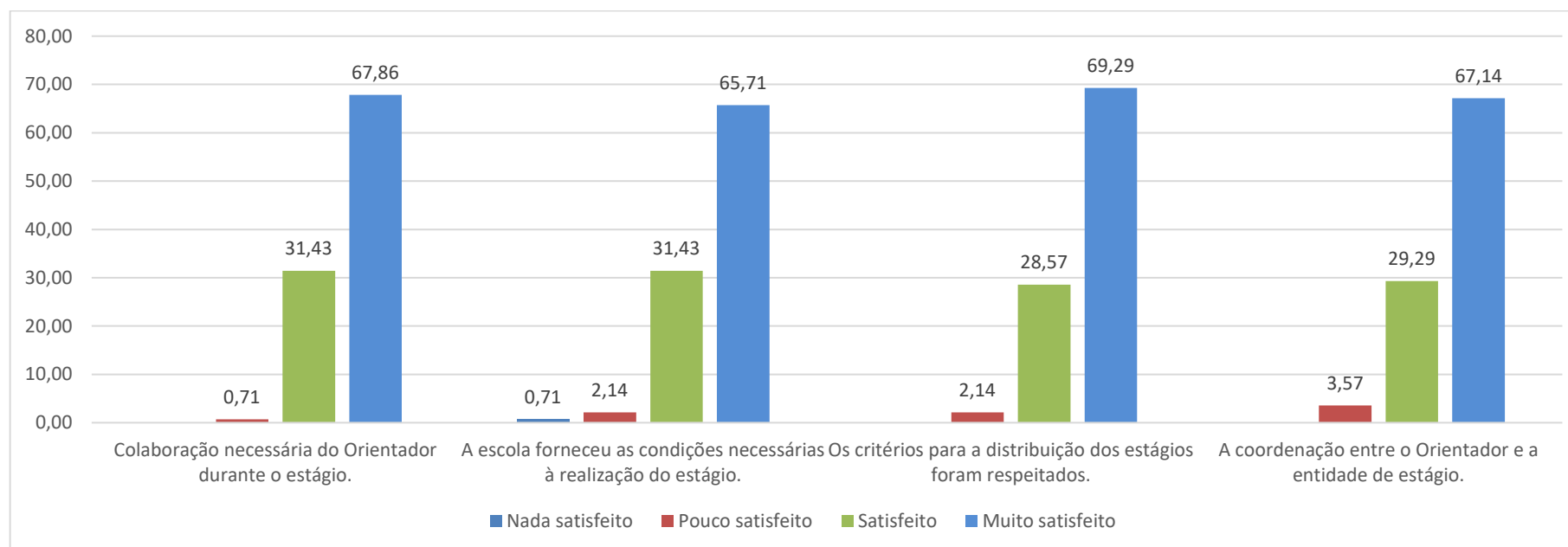
Intenção de recomendar o Monitor de estágio

Quando questionados sobre a possibilidade de recomendarem o monitor de estágio, a esmagadora maioria dos alunos (135, ou seja, 96,0%) respondeu afirmativamente, demonstrando uma perceção muito positiva relativamente ao acompanhamento recebido. Apenas 5 alunos (4,0%) indicaram que não recomendariam o seu monitor, apontando como razões a ausência de simpatia, feedback e a falta de resposta durante o estágio. Estes casos pontuais não comprometem a avaliação global extremamente favorável, mas realçam a importância de garantir que todos os monitores estejam envolvidos e disponíveis, assegurando uma orientação contínua e eficaz ao longo do processo de formação em contexto de trabalho.



Estes casos pontuais não comprometem a avaliação global extremamente favorável, mas realçam a importância de garantir que todos os monitores estejam envolvidos e disponíveis, assegurando uma orientação contínua e eficaz ao longo do processo de formação em contexto de trabalho.

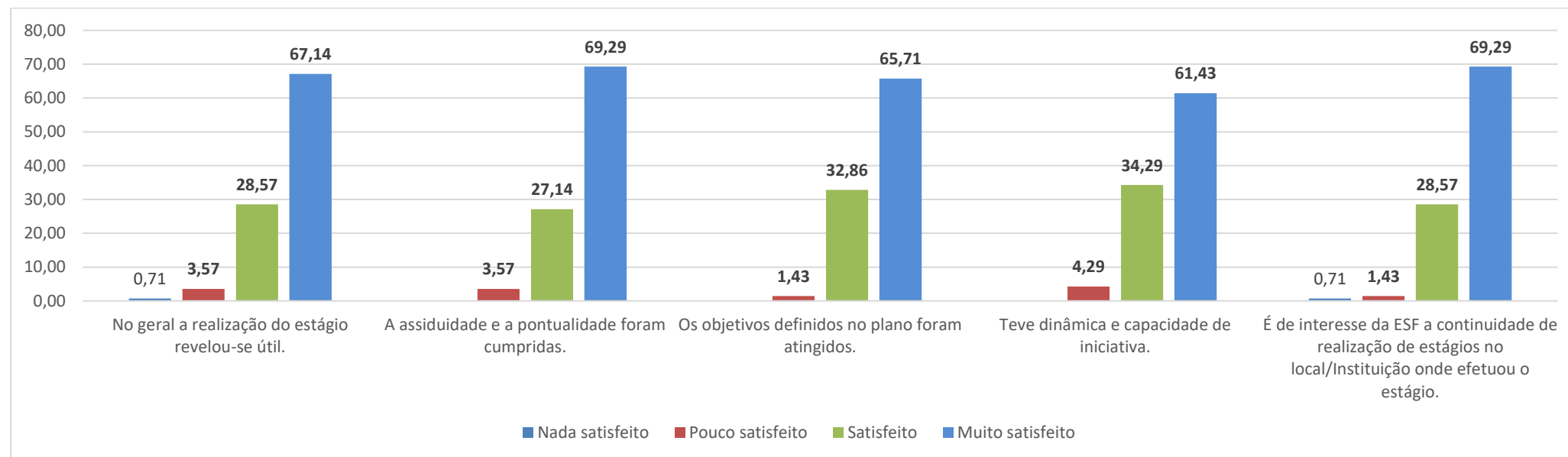
Relação Escola/Orientador



Relativamente à articulação entre a escola, os orientadores e as entidades de estágio, os alunos demonstraram um elevado grau de satisfação em todos os indicadores avaliados. A maioria das respostas concentra-se na categoria “Muito satisfeito”, evidenciando uma perceção bastante positiva do acompanhamento e apoio prestados durante a Formação em Contexto de Trabalho. A colaboração do orientador durante o estágio foi um dos aspetos mais valorizados, registando 67,9% de respostas em “Muito satisfeito”. Também a coordenação entre o orientador e a entidade de estágio foi avaliada de forma bastante positiva, com 67,1% de satisfação máxima. Quanto às condições fornecidas pela escola para a realização do estágio, 65,7% dos alunos manifestaram-se “Muito satisfeitos”, enquanto os critérios utilizados para a distribuição dos estágios foram considerados adequados por 69,3% dos inquiridos.

As respostas de insatisfação apresentam valores muito reduzidos e residuais, não ultrapassando os 3,6% em qualquer dos indicadores analisados. Estes resultados demonstram uma apreciação global bastante favorável relativamente ao acompanhamento da escola, à articulação com as entidades de estágio e à organização do processo de Formação em Contexto de Trabalho.

Avaliação Global da FCT



A avaliação global dos alunos relativamente à experiência de Formação em Contexto de Trabalho revela níveis de satisfação bastante elevados, evidenciando o impacto positivo do estágio no seu percurso formativo e profissional. Em todos os indicadores analisados, predominam as respostas nas categorias “Satisfeito” e “Muito satisfeito”. A utilidade geral do estágio foi reconhecida por uma larga maioria dos alunos, com 67,1% a manifestarem-se “Muito satisfeitos”. Também a assiduidade e pontualidade foram avaliadas de forma muito positiva, registando 69,29% de respostas no nível máximo de satisfação. Relativamente ao cumprimento dos objetivos definidos no plano de estágio, 65,71% dos alunos consideraram que estes foram plenamente atingidos. No que respeita à dinâmica e capacidade de iniciativa demonstradas durante o estágio, embora os resultados continuem globalmente positivos, verifica-se uma ligeira diminuição no nível “Muito satisfeito” (61,4%), o que poderá indicar margem para reforçar a autonomia e proatividade dos alunos em contexto profissional.

Destaca-se ainda que 69,3% dos alunos manifestaram interesse na continuidade da realização de estágios nas entidades ou instituições onde desenvolveram a FCT, o que evidencia uma perceção bastante favorável da experiência vivenciada. As respostas de insatisfação mantêm-se residuais em todos os indicadores, confirmando a apreciação globalmente positiva dos alunos relativamente ao estágio realizado.

Sugestões de melhoria - Questão aberta aos alunos sobre FCT

Relativamente às sugestões de melhoria apresentadas pelos alunos, verifica-se que uma grande parte dos inquiridos não identificou aspetos significativos a alterar, recorrendo frequentemente a expressões como “Nada a referir”, “Nada a melhorar” ou “Gostei de tudo”, o que demonstra um elevado nível de satisfação com a experiência de Formação em Contexto de Trabalho.

Entre as sugestões mais referidas destaca-se o aumento da duração do estágio, evidenciando que muitos alunos valorizam a componente prática e gostariam de permanecer mais tempo em contexto profissional, reconhecendo a importância da experiência prática para a consolidação de competências. Alguns alunos salientaram igualmente a necessidade de reforçar a aprendizagem prática durante o curso, sobretudo em áreas técnicas, considerando que a prática em ambiente real de trabalho é essencial para a sua formação.

Foram ainda apontadas questões relacionadas com os transportes para os locais de estágio, sugerindo-se maior apoio ou melhores alternativas de deslocação. Outros contributos incidem sobre aspetos organizacionais, como a melhoria da comunicação entre alunos, orientadores e monitores de estágio, maior acompanhamento por parte dos professores e uma melhor adequação dos locais de estágio ao perfil do curso frequentado.

Alguns alunos referiram igualmente a necessidade de valorização financeira do estágio, mencionando o aumento dos apoios monetários atribuídos durante este período. Surgiram também sugestões relacionadas com a diversidade das experiências proporcionadas, nomeadamente a possibilidade de contactar com diferentes serviços ou contextos profissionais ao longo do estágio.

De forma global, as sugestões apresentadas pelos alunos reforçam a importância da componente prática, do acompanhamento e da articulação entre escola e entidades acolhedoras, mantendo-se, contudo, uma apreciação bastante positiva da experiência de estágio realizada.

O tratamento dos dados revelou que 97,0% dos alunos se encontram, globalmente, satisfeitos (total do campo “Satisfeito” com o campo “Muito Satisfeito”). Responderam aos questionários 95,2% dos alunos.

Questionários aplicados aos Alunos de FCT				
	Nada satisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
% Alunos de FCT	0,3	2,7	30,9	66,1
Total da média dos Alunos de FCT			97,0	

FCT - Pontos fortes e aspetos a melhorar

Relativamente à avaliação global da Formação em Contexto de Trabalho, a equipa do Observatório da Qualidade procedeu à sistematização da informação recolhida através de uma análise, onde se encontram identificados os pontos fortes e os aspetos a melhorar.

Nas tabelas abaixo encontram-se identificados os pontos fortes, tendo como referência os valores obtidos nas rubricas «Satisfeito» e «Muito Satisfeito». Considerou-se o valor mínimo de 70% para classificar determinado parâmetro como «ponto forte», sendo que, na rubrica «Muito Satisfeito», o valor mínimo de referência estabelecido foi de 50%.

Relativamente aos aspetos a melhorar, foram considerados, para efeitos de sugestão de medidas de melhoria, os parâmetros «Nada satisfeito» e «Pouco satisfeito», sempre que os respetivos valores fossem iguais ou superiores a 15%.

Em cada área de avaliação, a informação foi sistematizada, distinguindo-se os aspetos comuns aos alunos e às entidades de acolhimento, bem como os aspetos específicos de cada grupo, sempre que os pontos fortes se referissem apenas a um deles.

FCT - Pontos fortes e aspetos a melhorar

Plano de Estágio

Pontos Fortes

ENTIDADE ALUNOS	▪ Objetivos definidos no Plano de Estágio. ▪ Distribuição das horas de estágio ao longo do curso. ▪ Duração do estágio ajustada ao perfil do curso. ▪ Plano de estágio elaborado antecipadamente e em colaboração com a entidade.
ALUNOS	▪ Oportunidade de adquirir e desenvolver competências. ▪ Orientação adequada para cumprir o definido no Plano de Estágio. ▪ Adequação das datas de estágio.

Aspetos a melhorar

Medidas - Ação Estratégica de Melhoria

- As dinâmicas implementadas no âmbito do Plano de Estágio deverão manter-se no próximo ano letivo.

Perfil do Aluno

Pontos Fortes

ENTIDADE	▪ Iniciativa e interesse do estagiário em aprender tarefas novas. ▪ Integração adequada do estagiário no local do estágio. ▪ Assiduidade e pontualidade do estagiário. ▪ Responsabilidade e autonomia do estagiário. ▪ Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho reveladas pelo estagiário. ▪ Planificação e organização do trabalho pelo estagiário.
----------	---

Aspetos a melhorar

ENTIDADE	▪ Sensibilizar todos os alunos para corresponderem ao perfil exigido enquanto estagiários
----------	---

Medidas Ação Estratégica de Melhoria

- Mobilizar estratégias no sentido de responsabilizar os alunos para a importância do seu envolvimento no estágio.

Entidade de Estágio/Tutor

Pontos Fortes

ALUNOS

- Integração adequada no local do estágio.
- Iniciativa para propor novos modos de organização do trabalho.
- Condições de trabalho adequadas.
- Colaboração necessária das pessoas com quem trabalhou.
- Colaboração necessária do monitor durante o estágio.

Aspetos a melhorar

ALUNOS

- Acordar as tarefas a desenvolver de acordo com a área de formação
- Avaliar de forma justa o estagiário.
- Evitar tarefas repetitivas.

Medidas Ação Estratégica de Melhoria

- Assegurar, em futuras edições de estágio, uma distribuição adequada e articulada com os objetivos curriculares.

Relação Escola/Orientador

Pontos Fortes

ENTIDADE | ALUNOS

- Colaboração do professor orientador durante o estágio.
- Disponibilização de condições necessárias à realização do estágio por parte da escola.
- Adequação dos critérios para a distribuição dos estágios.
- Coordenação entre o professor orientador e o monitor de estágio.

Aspetos a melhorar

Medidas Ação Estratégica de Melhoria

Avaliação Global da FCT

Pontos Fortes

ENTIDADE ALUNOS	▪ Utilidade dos estágios para as entidades. ▪ Utilidade dos estágios para os estagiários. ▪ Objetivos definidos no plano atingidos. ▪ Interesse na continuidade dos protocolos de estágio.
ENTIDADE	▪ Recomendação do aluno a outra instituição ou entidade. ▪ Interesse da entidade na continuidade do protocolo de estágio. ▪ Recomendação do aluno a outra instituição ou entidade.

Aspetos a melhorar

ENTIDADE	▪ Desenvolver estratégias com vista à promoção da contratação dos alunos estagiários pelas entidades. <i>Nota: A não contratação dos alunos está maioritariamente associada a fatores estruturais e organizacionais das entidades, e não a uma avaliação negativa generalizada do desempenho dos estagiários.</i> ▪ Melhorar a comunicação com os alunos, promovendo uma maior capacidade de iniciativa e uma atitude mais dinâmica.
ALUNOS	▪ Desenvolver estratégias com vista à promoção de maior feedback ao estagiário por parte do monitor de estágio.

Medidas - Ação Estratégica de Melhoria

- Reforçar a componente prática da formação, nomeadamente a necessidade de preparar melhor os alunos em contexto escolar e de promover uma maior articulação entre a teoria e a prática.
- Incentivar a autonomia, iniciativa e postura mais ativa dos estagiários.
- Aumentar, na medida do possível, a duração dos estágios.
- Diminuir a burocracia associada aos processos de registo e documentação.
- Realizar, pelo menos, uma sessão destinada a reforçar a comunicação e a relação interpessoal entre o estagiário e o monitor de estágio.
- Fornecer maior apoio ou melhores alternativas de deslocação para os locais de estágio.

Conclusões finais

O presente relatório reúne as conclusões dos questionários aplicados aos formandos e aos respetivos tutores da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) no ano letivo 2025/2026, relativamente aos formandos do 2.º e 3.º anos dos seus respetivos cursos.

A comparação dos dados obtidos no presente ano letivo, face ao ano letivo 2024/2025, evidencia uma evolução positiva na participação dos alunos nos questionários de avaliação da Formação em Contexto de Trabalho (FCT). No ano letivo 2025/2026, a taxa global de resposta atingiu os 97,0%, representando um aumento significativo face aos 63,9% registados em 2024/2025.

Os resultados obtidos revelam, igualmente, um elevado nível de satisfação dos alunos com a FCT realizada. Globalmente, 97,0% dos respondentes declararam-se satisfeitos ou muito satisfeitos, valor que, embora represente uma ligeira diminuição de 1 ponto percentual relativamente ao ano letivo anterior, continua a traduzir uma avaliação muito positiva desta componente da formação.

Relativamente aos monitores de estágio, verificou-se também um aumento da taxa de participação na avaliação dos alunos, que passou de 38,2% em 2024/2025 para 46,5% em 2025/2026. Paralelamente, registou-se uma melhoria no nível de satisfação destes parceiros, com 99,5% a manifestarem-se satisfeitos com a FCT desenvolvida, face aos 96,8% observados no ano letivo anterior.

Importa ainda referir que o 1.º ano de FCT não foi analisado neste relatório, uma vez que o término da FCT dos alunos do 1.º ano ocorre após a data de entrega deste documento. Assim, os questionários serão igualmente aplicados no final da FCT, sendo a sua análise realizada no início do 1.º período do próximo ano letivo.

Assim, conclui-se que a Formação em Contexto de Trabalho constitui uma experiência fundamental no percurso formativo dos alunos, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de competências técnicas, pessoais e profissionais, bem como para a aproximação entre a escola e o mercado de trabalho. Os resultados obtidos reforçam a importância da continuidade e do fortalecimento das parcerias estabelecidas com as entidades de estágio, promovendo uma formação cada vez mais ajustada às necessidades dos alunos e do contexto profissional.

Felgueiras, 01 de julho de 2026.

Pel'O Observatório da Qualidade,

Coordenadora do OQ

Apreciado em Conselho Pedagógico em 15 de julho de 2026

Apreciado em Conselho Geral em 16 de julho de 2026